

Medicina Veterinária

**Prevalência de raça, sexo, idade e sinais clínicos de cães com Leishmaniose Visceral atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras entre os anos de 2018 e 2023**

Paola Maria Silva Santos - 9º período de Medicina Veterinária da UFLA, PIVIC/UFLA. Email: paola.santos2@estudante.ufla.br

Beatriz Silva Leite - 7º período de Medicina Veterinária da UFLA, PIVIC/UFLA. Email: beatriz.leite@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Docente do Departamento de Medicina Veterinária e Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil. Email: nogueirarb@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

**Resumo**

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença parasitária, negligenciada, causada pelo protozoário *Leishmania chagasi*, transmitida por flebotomíneo (*Lutzomyia longipalpis*), potencialmente fatal e que ocorre principalmente em países de clima tropical, como o Brasil. É uma zoonose, que tem como reservatório urbano os cães, que possui alta proximidade com o homem, o que pode contribuir para o aumento da ocorrência da doença em humanos. Além disso, a LVC é negligenciada, sendo assim importante o diagnóstico, o tratamento e o controle de animais doentes que atuam como seu reservatório. Este trabalho teve como objetivo avaliar a raça, sexo, idade e os sinais clínicos mais prevalentes em cães diagnosticados com LVC, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (HV-UFLA). Os dados foram obtidos dos prontuários clínicos entre os anos de 2018 e 2023. Após o levantamento dos dados, foi feita a estatística descritiva, utilizando o software Excel for Windows. Foram selecionados 83 cães, destes 44 eram fêmeas e 39 machos; a maioria eram da cidade de Lavras (67) e o restante de cidades vizinhas como Nepomuceno (4) e Carrancas (3). Os cães mais acometidos foram os SRD (3) e a idade média de todos os animais foi de 4,84 anos, variando de 6 meses a 14 anos. O escore corporal foi classificado como bom em 64 cães, em 12 razoável e em oito ruim. Os sinais clínicos mais prevalentes foram linfonodomegalia (n=49), descamação de pele (n=36), anorexia (n=30), mucosas hipocoradas (n=17), prurido (n=16), onicogribose (n=14), úlceras na pele (n=13), vômito (n=9), diarreia (n=8), vômito e diarreia (n=6), otites (n=4) e mucosas congestas (n=3). Conclui-se que os cães SRD foram os mais prevalentes com LVC no HV-UFLA e que não houve predileção por sexo ou idade. Linfonodomegalia, descamação de pele e anorexia foram os sinais clínicos que mais prevaleceram.

Palavras-Chave: *Leishmania*, epidemiologia, zoonose.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG, UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/rViR9duVpoM>